



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

PROJETOS DE VIDA: Um estudo das representações de jovens de uma comunidade quilombola

MARIA SANTANA FERREIRA DOS SANTOS
LEILA CHALUB MARTINS

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

Resumo

Este ensaio tem como tema central a discussão sobre a juventude da Comunidade Lagoa da Pedra no município de Arraias TO. O objetivo do estudo e o local da pesquisa são demarcados junto a jovens moradores desta comunidade. As indagações desta pesquisa visam compreender a elaboração dos projetos juvenis em um campo de possibilidades, caminhos individuais e coletivos. Ou seja, de que maneira os elementos sociais externos e internos complicam as relações internas e afetam a elaboração de projetos de vida identificando as crises que surgem no local a partir das relações entre família, cultura, comunidade, educação. Os sujeitos da pesquisa foram (5) cinco jovens, sendo (02) duas do sexo feminino e (03) três do sexo masculino. A metodologia utilizada é qualitativa, realizada através do trabalho de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas com os jovens moradores da comunidade estudada. Os resultados apontam para a complexidade da vida em que se encontram os jovens nos dias atuais. Nota-se que os jovens se consideram um jovem comum, que tem seus desejos, anseios e dificuldades. Porém, se relacionam com o tempo futuro e seu planejamento de formas distintas.

Palavras chave: projeto de vida, representações, comunidade quilombola.

Abstract

This essay is focused on the discussion of Youth Lagoon Stone Community in the city of Manta TO. The aim of the study and the research site are marked with the young people of this community. The questions of this research aimed at understanding the development of youth projects in a range of possibilities, individual and collective ways. How external and internal social elements complicate internal relations and affect the development of life projects identifying the crises that arise on site from the relationships between family, culture, community, education. The study subjects were five (5) young people, and (02) Two female and (03) three male. The methodology used is qualitative, conducted through field work, through semi-structured interviews with open and closed with the young residents of the community studied questions. The results point to the complexity of life in which they are young people today. To note that young people consider themselves a common young man, who has his desires, anxieties and difficulties. However, relate to the future time and its planning in different ways.

Keywords: life project, representations, community quilombola

Este estudo tem como tema central a discussão sobre projetos de vida, o que é ser jovem e o que é viver a juventude na contemporaneidade. Objetivou com essa pesquisa, identificar as representações sociais de jovens moradores da comunidade quilombola Lagoa da Pedra sobre seus projetos de vida dentro de um campo de possibilidades, trajetórias individuais e coletivas. Assim, é possível identificar as relações que os jovens estabelecem com a tradição, o trabalho, o lazer, o território quilombola e a urbanização próxima. Entre o cotidiano e os projetos, se travam as dúvidas entre o ficar na comunidade ou ir para a cidade em busca de oportunidade bem como dificuldades para a continuidade dos estudos. Os jovens participantes dessa pesquisa são moradores da comunidade quilombola "Lagoa da Pedra" localizada no

município de Arraias no Estado do Tocantins. Vivem atualmente na comunidade aproximadamente 25 jovens na faixa etária dos 15 aos 29 anos que na maioria moram com pais ou avós e alguns em sua casa própria. Alguns jovens não trabalham ou estudam e vivem da renda familiar ou da aposentadoria dos mais velhos, enquanto outros trabalham na agricultura próximas à comunidade, ou saem para trabalhar e estudar nas cidades vizinhas.

O trabalho apresenta a descrição do campo de pesquisa e análise dos dados produzidos na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. Foram realizadas entrevistas com 05 (cinco) jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, para entender o que é ser jovem quilombola, como é viver a juventude no campo/comunidade e como é a experiência do cotidiano. No entanto, é importante esclarecer que a faixa etária foi utilizada meramente para fins de corte, uma vez que este estudo está pautado em uma abordagem sócio histórica da juventude.

No desenvolvimento do trabalho foi possível olhar os jovens como sujeitos de direitos, no caminho da autonomia, discutindo o papel do outro, da educação e da cultura, com significação, na elaboração de projetos de vida, levando em conta, neste trabalho, ouvir dos próprios jovens as suas percepções de mundo através das representações de seus projetos e suas atribuições de sentidos e significados.

Toda investigação supõe um corpo teórico e este deve ter um método que lhe seja apropriado. Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido através da pesquisa qualitativa, uma vez que dentre outros, um dos objetivos da pesquisa é conhecer as subjetividades dos/das jovens da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, caracterizando o perfil e trajetórias dos/das jovens desta comunidade.

Alguns autores que deram base para o corpo teórico foram: Weisheimer (2005), que se refere ao estilo de vida do jovem no meio rural; Pais (1990); Novaes (2008); Aquino (2009); estes abordam sobre a fase de vida da juventude. Bourdieu (1983) trata das diferenças entre as juventudes e Schutz (1979) ao desempenho de um projeto de vida.

2. A COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA: um pouco de sua história

A partir de um breve levantamento sobre as práticas cotidianas das pessoas na comunidade quilombola Lagoa da Pedra, verifica-se que existem vários registros escritos sobre a história e a vida das pessoas dessa comunidade. Por isso surge a necessidade de evidenciar a importância de se registrar tudo aquilo que os mais velhos vêm dizendo, para que não sejam perdidas as informações e a riqueza das comunidades tradicionais. Os dados e apontamentos a serem apresentados a seguir, são apenas iniciais, havendo, portanto, a necessidade de pesquisas no sentido de trabalhá-los em maior profundidade, no que se refere à produção da vida material e imaterial destas comunidades.

A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra localiza-se a 35 km da cidade de Arraias, com aproximadamente 180 pessoas composta por 40 famílias. Atualmente ocupa uma área de 80 alqueires, onde vivem da agricultura de subsistência e cultivam: o arroz, o milho, o feijão, a mandioca, a cana-de-açúcar, a banana, a batata, hortaliças e várias plantas frutíferas, pois a terra é muito fértil.

No aspecto da história da comunidade, muito do que é conhecido dessas comunidades vêm dos registros orais. Como aponta Farias (2005), em seu trabalho de Conclusão do Curso.

[...] os dados obtidos neste trabalho foram levantados com base no que disseram a maioria dos entrevistados da comunidade. O que pude perceber é que às vezes uns dizem uma coisa e outros dizem outra. Por isso eis a necessidade de estar registrando tudo aquilo que os mais velhos vêm dizendo, para não deixar perder a cultura e a história da comunidade local. (FARIAS, 2005, p.26).

A comunidade Lagoa da Pedra é uma comunidade rural, de negros, situada no município de Arraias. A formação desse município está ligada à mineração de ouro (séc. XVII e XVIII) para a qual concorreu a mão de obra escrava, o que explica em parte, o grande número de mestiços negros na sua população. A referida comunidade teve origem no início do século passado quando Joaquim Evangelista Machado, um provável descendente de escravos, tomou posse de uma gleba de 500 alqueires de terra. Quase todos descendentes são desse primeiro ancestral, seu sistema de produção ainda é o da agricultura de subsistência.

O nome Lagoa da Pedra originou-se do fato de existir uma lagoa com uma pequena serra de pedras no meio. Isso porque quando alguém perguntava se havia visto seus animais em algum lugar, respondiam que estavam lá na “lagoa da pedra.” Daí a origem do nome Lagoa da Pedra. Ainda hoje existe a lagoa, mas apenas no período das chuvas, pois ela não é mais perene. A serra de pedras, por sua vez não existe mais, devido ao assoreamento, tendo restado apenas uma pequena pedra no local.

Em 1º de setembro de 2004, um fato significativo aconteceu na comunidade da Lagoa da Pedra, ela recebeu o título

definitivo das terras e a Certidão de Auto Reconhecimento de Quilombo. Isto ocorreu com a presença de várias autoridades, inclusive da Diretora de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro, da Fundação Cultural de Palmares. É importante ressaltar que foi a primeira comunidade a ser reconhecida no Estado do Tocantins. (Farias, 2005, p.30).

Mudanças têm ocorrido na comunidade por causa da influência que pessoas/instituições externas vem exercendo sobre a população e isso pode de certo modo influenciar ou mesmo levar a modificações em sua cultura em decorrência de sua legitimação enquanto remanescentes de quilombos. Mas apesar de a comunidade apenas recentemente ter se tornada reconhecida, algumas melhorias já passaram a chegar até ela. A FUNASA, por exemplo, realizou um projeto de saneamento básico, com o qual possibilitou que hoje todas as famílias da comunidade e a escola pudessem contar com banheiros e água encanada em casa.

A partir do final de julho de 2005, com o final do trabalho da FUNASA, a comunidade ganhou uma bomba elétrica e um reservatório de 10 mil litros, mas ainda não é o suficiente devido ao grande consumo de água, pois é necessário encher o reservatório cerca de cinco a seis vezes ao dia no período da estiagem. A comunidade não conta com nenhum funcionário responsável para este serviço, quem cuida é a família que mora mais próximo do local. O tratamento da água, apesar de prometido pela FUNASA, ainda não foi realizado.

Apesar de toda essa dificuldade de sobrevivência e da proximidade de Arraias, bem como a existência da modernidade e o acesso às escolas da cidade, os moradores da Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra não perderam suas características particulares e sua rusticidade, como apontado anteriormente.

As plantas medicinais ainda são muito usadas pelos moradores, como o boldo, erva cidreira, folhas de laranja, manjeriço, algodão, flor de mamão, carrapicho, guiné, casca de romã, casca de angico, de ipê, pacari, manga, caju e muitas outras. De algumas são usadas às folhas, outras as raízes e de outras as cascas, elas são utilizadas para combater a febre, gripe, má digestão, dor de barriga, dor de estômago, dor de cabeça, cólicas, ressaca entre outras.

Uma tradição que efetivamente contribuiu para a permanência da comunidade enquanto um grupo fechado e que permanece como uma de suas características é o casamento entre membros da mesma família (entre primos), com o intuito de preservar suas origens, crenças e costumes.

Todos esses elementos apontados fazem parte das tradições culturais da comunidade e é necessário que eles sejam transmitidos aos mais jovens, pois o que se percebe é que por parte dos mais velhos existe muito medo de que a juventude não dê continuidade a estas tradições, pois, com a chegada de algumas tecnologias, esse conhecimento fica muitas vezes deixado de lado.

Outro aspecto significativo na comunidade é a religiosidade enquanto um elemento extremamente forte, pois quase todas as suas manifestações culturais são de características religiosas. Como exemplo: a Sússia, que faz parte da roda de São Gonçalo, e que é de origem africana, trazida pelos escravos para o Brasil e é caracterizada por música agitada ao som de tambores (bumba, caixa) e pandeiro.

A Sússia era uma das diversões dos negros nas senzalas em comemorações marcantes e também no lazer. Conta-se que a sússia era embalada em volta das fogueiras nos pousos do giro das folias. A tradição não permitia o toque físico entre os foliões e as mulheres durante o período do ofício da folia, isso porque qualquer atitude libidinosa seria profanar, ou seja, desrespeitar a presença do Divino Espírito Santo. Acredita-se que a desobediência seria punida no percurso do giro.

A dança da Sússia é um rito de pagar promessa, onde se abre uma roda, num batuque alucinante, com palmas, tambores e cantoria as mulheres com roupas de muita roda, dançam rodopiando, mal tocando os pés no chão, e assim um vai tirando o outro para dançar, uma dupla de cada vez, não somente as mulheres, mas também os homens, e até as crianças. Segundo os mais velhos, havia mulheres que dançavam a Súcia equilibrando garrafas na cabeça. Hoje em dia ninguém mais faz isso. A jiquitaia por sua vez, é uma forma de brincadeira advinda dos tempos da escravatura. Os gestos simulam o ataque feroz das formigas pequenas e vermelhas, que são as jiquitaias. E que também dançadas junto à sússia.

Tem também a dança de São Gonçalo, o santo protetor das mulheres; como uma dança que se transmite há gerações e que está sendo esquecida, pois a maioria das crianças não conhece mais. É uma dança onde as dançarinas usam roupas brancas com uma fita vermelha amarrada do ombro a cintura. As mulheres usam saias, vestidos com muita roda. São cerca de 6 a 8 pares com um par de guias que são homens. E ao som do violão com uma melodia do Bendito de São Gonçalo. Cada uma das mulheres usa um arco todo enfeitado com flores e velas (candeia de cera).

Sabemos que a cultura de um povo não se dá apenas por meio de fatos. Ela é constituída por um conjunto de fatores que vem desde a época de nossos avós. São hábitos, costumes e respeito que são transmitidos de pais para filhos, avós para netos e que devem ser preservados. Na comunidade da Lagoa da Pedra isso não é diferente, pois a cultura é mais que uma herança genética, ela determina o comportamento do homem e identifica uma comunidade. O homem age de acordo com a sua cultura, o homem sempre se modifica, mas a cultura deve permanecer e nunca ser esquecida.

A cultura é o resultado das experiências históricas das gerações passadas. As manifestações culturais podem ser transmitidas através da comunicação oral e gestos.

Portanto, valorizar e reforçar a importância dessas tradições para preservar a comunidade enquanto tal é possibilitar seus laços e vínculos, costumes e tradições, afinal foram estes que possibilitaram a preservação das características e permanência dessa comunidade atual.

3. Juventude na contemporaneidade

A juventude é um assunto bastante presente na sociedade atual e nos espaços de discussão para o desenvolvimento de políticas públicas. Apesar dos dados estatísticos serem relevantes, vários autores sugerem que os critérios fixos, numéricos, etários e biológicos são insuficientes para compreender as juventudes contemporâneas frente à complexidade relacionada aos estudos sobre essa categoria.

Na visão de Mannheim (1982, p. 91-100) a juventude é tida como força potencialmente transformadora da sociedade, sendo que enquanto nas sociedades tradicionais o poder e o prestígio são depositados nos mais velhos, as sociedades modernas contarão principalmente com a cooperação da juventude quando quiserem mudar sua filosofia social ou política.

Weisheimer (2005, p. 23) ao se referir ao estilo de vida do jovem no meio rural afirma que esta cultura estaria intimamente ligada aos processos de modernização do campo, pois segundo ele, é importante considerar que atualmente até nas “regiões mais isoladas os meios de comunicação promovem a disseminação de uma cultura urbana, e com isso surgem os processos de hibridização que os jovens rurais sentem de forma bastante intensa”.

Nos resultados do trabalho de campo, vale destacar que a modernização do campo, apesar de ser uma realidade cada vez mais observada, não atinge a todos da mesma maneira uma vez que alguns jovens possam sentir esse processo de forma mais aberta, em relação a outros, depende do contexto e das condições em que estão inseridos.

Uma das grandes questões em debate é definir juventude na atualidade. Quando referida a uma fase de vida, a juventude é uma categoria socialmente construída, formulada a partir de contextos econômicos, sociais e políticos e está sujeita a modificações ao longo dos tempos (PAIS, 1990).

A definição de juventude em cada sociedade passa por uma cultura social. “Em cada tempo e lugar, diferentes grupos e sociedades definem o que é ser jovem e o que esperar de suas juventudes” (NOVAES, 2008, p. 3). Para Aquino (2009) “não há consenso em torno dos limites de idade que definem a juventude, pois esta é uma categoria em permanente construção social e histórica, variando no tempo, de uma cultura para a outra, e até mesmo no interior de uma mesma sociedade” (AQUINO, 2009, p. 25).

Segundo Novaes (2008) o parâmetro mais usado para estudar a juventude geralmente é a faixa de 15 a 24 anos, que é a definição da Organização Internacional da Juventude, mas há países que antecipam ou prolongam esta faixa etária. A Organização Mundial da Saúde define os adolescentes como pessoas de 10 a 19 anos e os jovens como pessoas de 15 a 24 anos e o termo “gente jovem”; é utilizado para incluir ambos os grupos (OPS - Organización Panamericana de la Salud, 1998, p. 77).

No Brasil, até recentemente era tomada por população jovem os indivíduos entre a faixa etária de 15 a 24 anos. Porém a partir da Lei 11.129 de 30/06/2005, que cria a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) e o ProJovem, se estabelece uma nova faixa etária que compreende o período de 15 a 29 anos. Atualmente cresce os estudos brasileiros que adotam esse recorte.

Dessa forma se utiliza a delimitação de 15 a 29 anos, com os subgrupos de 15 a 17 (jovem-adolescente), de 18 a 24 anos (jovem-jovem) e de 25 a 29 anos (jovem-adulto).

Para Bourdieu (1983, p. 112) falar dos jovens como se fosse uma unidade social, um grupo constituído, com os mesmos interesses, é relacionar esses interesses a uma idade definida biologicamente constitui uma manipulação evidente. Segundo o autor, “a juventude é apenas uma palavra”, ele defende a ideia de que é preciso estar atento aos diferentes universos sociais que permitem pensar a condição juvenil ao analisar as diferenças entre as juventudes.

Compreendem-se na realidade cotidiana, distintas situações e caminhos juvenis não lineares. Podemos citar como exemplo: jovens adultos, que se casam e continuam morando na casa dos pais, ou que tem filhos e não se casam, ou que se casam, tem filhos e continuam na condição de estudantes, e as combinações não param por aí.

3.1. Ser jovem e políticas públicas

Ser jovem vem da categoria de juventude, sendo ao mesmo tempo, um tipo de representação e uma condição social. De um lado, há um modo universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária. De outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas ao ciclo da vida. De maneira geral, pode-se dizer que a entrada da juventude se faz pela fase da adolescência e é marcada por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social. É nesta fase que fisicamente se adquire o poder de procriar, quando a pessoa dá sinais de ter necessidade de menos proteção por parte da família, quando começa a assumir responsabilidades, a buscar a independência e a dar provas que é capaz de tratar de suas obrigações, dentre outros sinais corporais e psicológicos.

No Brasil, a Política Nacional da Juventude delimita uma faixa etária para a juventude que vai de 15 e 29 anos, período compreendido entre a puberdade e a idade adulta (BRASIL, 2006).

Mas, a construção social da juventude pode ser de forma muito variada nas diferentes sociedades e em diferentes momentos históricos. Podendo assim dizer que cada sociedade e cada grupo social lida e representa de maneira diversa esse momento. A diversidade se concretiza nas condições das classes sociais, culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, em todas as regiões. Há muita deferência da noção do que é o jovem, de como vivencia esta fase e de como é tratado dentre as classes, urbano ou no meio rural.

Neste aspecto não podemos moldurar a juventude em discernimentos severos, como uma etapa com um início e um fim pré-determinados, muito menos como um momento de preparação que será superado quando entrar na vida adulta.

Entende-se a juventude ou jovem como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem suas qualidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem, assumindo uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este desenvolve. Enfim, pode-se dizer que não existe um único modo de ser jovem, o que nos leva a ressaltar a noção de juventudes, no plural, para mencionar a diversidade de modos de ser jovem existente.

É de suma importância neste sentido, que cada escola ou projeto educativo procure construir, em conjunto com os próprios jovens, um perfil do grupo com quem atuam, para melhor saber quem são eles, como constituem o modo de ser jovens, as suas demandas, necessidades e expectativas.

As políticas públicas desenvolvidas para os jovens no Brasil foram, até pouco tempo atrás, com uma dualidade que reproduzia desigualdades pré-existentes. De um lado, políticas de educação, ainda longe de se concretizarem como universais, que se tornaram acessíveis, nos seus graus mais avançados, apenas aos jovens de camadas médias e altas. De outro, políticas de assistência, para jovens em situações especiais de &39;abandono&39;, desvio e marginalidade, quase sempre das camadas populares.

As questões dos/das jovens com mais de 18 anos, permaneceram desconsideradas como foco de ação pública e social até meados dos anos 90, quando surgiu um novo ciclo de interesse pelo tema, provocado pelo agravamento dos problemas de exclusão dos jovens de um lado, educação para ricos, esquecimento dos e para os pobres.

Com o aparecimento de atores juvenis a juventude passou a ter visibilidade também pela ativação principalmente dos setores populares, que adotando linguagens e comportamentos variados no plano da cultura, do lazer, do cotidiano da vida comunitária, vieram a público colocar as diversas juventudes propondo uma agenda que os afetavam e preocupavam, cobrando respostas políticas, entidades estudantis, juventudes organizadas, além de manterem na ordem do dia suas pautas relacionadas com a educação, passaram a demandar respostas institucionais por parte dos poderes públicos, como a criação de organismos gestores para a formulação e execução de políticas exclusivas para a juventude.

A partir daí começam a se construir, então, programas sociais governamentais apoiados ou não por constituições de cooperação internacional, por agências das Nações Unidas e por fundações empresariais. Estes programas, em geral, detectavam os problemas mais graves vividos pelos jovens e buscavam contribuir para a eliminação ou diminuição de certas marcas da exclusão.

Os programas de prevenção cresceram, buscando mesclar a reinserção escolar, o fortalecimento da autoestima e dos vínculos comunitários, através de atividades ligadas à cultura, ao esporte e lazer; ou através de programas de

capacitação profissional e geração de renda.

Assim, mais recentemente, nasceram diferentes tipos de instituição com a função de coordenar políticas ou programas específicos para jovens nas estruturas do poder executivo principalmente nas prefeituras, mas também em alguns estados. Embora representem um importante passo adiante, essas assessorias (ou coordenadorias, secretarias, conselhos) vêm enfrentando ainda dificuldades muito fortes para se concretizar, por limitação de recursos, estrutura de pessoal e carência de equipamentos.

No âmbito do Poder Legislativo o espaço das políticas para juventude também começou a mudar. Cresce o interesse parlamentar na elaboração de projetos de lei dirigidos a demandas apresentadas pelos jovens. Alguns municípios e estados estruturaram espaços de debate, temporários ou permanentes (como Comissões de Juventude ou Parlamentos Jovens). O tema se transforma em matéria de debate parlamentar.

Começa a partir daí a ser admitida e assimilada a participação direta dos jovens. No âmbito do governo federal, nesta última década, alguns programas importantes foram desenvolvidos. Carecendo, contudo isso ainda maior coordenação entre eles e, sobretudo, de uma definição conceitual clara a respeito da juventude que apontasse a necessidade de uma estratégia de abordagem integrada, inovadora e abrangente.

A juventude foi considerada quase exclusivamente no segmento relativo à adolescência, e com um foco muito acentuado nas situações de risco. Priorizou-se o estabelecimento de parcerias, principalmente com ONGs e fundações empresariais, em torno de projetos dirigidos aos jovens. Não foram estabelecidos canais formais de diálogo e definição de diagnósticos, nem diretrizes e prioridades para a formulação das políticas. Ao Estado restou um papel relativamente distanciado, de quem reconhece a importância da questão e apoia iniciativas objetivando maior inclusão, mas não assume o tema juventude como assunto de interesse estratégico nacional.

3.2. Construção de projetos de vida dos/das jovens

A temática 'projeto de vida' é trabalhada neste estudo a partir do referencial de Schutz (1979). Para o autor, projeto de vida é "instrumento básico de negociação da realidade com outros atores", sejam eles indivíduos ou coletivos. Portanto pode ser considerado como instrumento de comunicação e forma de expressar, articular interesses, objetivos, sentimentos e concepções de mundo.

Projetos de vida estão ligados historicamente a distintas visões de mundo e de futuro e refletem as representações sociais a seu respeito em determinada sociedade. Podemos supor que ao se referir a um projeto de vida o jovem representa de alguma maneira o que ele compreende que se encaixa no tempo e história do mundo em que vive e reflete, portanto, componentes mais amplos de uma estrutura social.

As condições de construção de um projeto de vida tem se modificado continuamente em consequência dessas modificações. A partir dessas transformações, existem grandes dificuldades de se pensar em projetos de vida em nossas sociedades contemporâneas, visto que suas principais características são as incertezas e as preferências do que faremos.

Projetos de vida, geralmente é o procedimento utilizado que despacha a algum tipo de rascunho, plano, intenção. A noção de projeto de vida estaria ligada a diferentes alterações e sofre influências das expectativas sociais e familiares. Para melhor realização de um projeto, o jovem tem que se conhecer, descobrir o gosto que se sente prazer em fazer, experimentar suas potencialidades e assim será maior a sua capacidade de elaborar os seus projetos. Assim, quanto mais conhece a sua realidade melhores e maiores são as possibilidades na área onde queira atuar.

Alguns jovens não conseguem calcular planos em consequência de visibilidade de futuros arriscados e outros se dedicam a planos bem elaborados. Estas realidades convivem ao mesmo tempo nas sociedades contemporâneas.

Segundo Schutz (1979) o projeto de vida no nível individual lida com a performance, as explorações, o desempenho e as opções ancoradas nas avaliações e definições da realidade. Segundo o autor, a ação é consciente, no sentido em que, antes de a realizarmos, temos em nossa mente uma figura do que vamos fazer. Um projeto de vida enquanto projeto do ato e não do ato em si pode ter qualquer grau de clareza, desde a vagueza até o máximo de detalhe. O projeto do ato é na verdade um mero esboço, com muitas lacunas e variáveis. "Essas lacunas são preenchidas e as variáveis recebem valores conforme a ação progride, passo a passo" (SCHUTZ, 1979, p. 127).

Para o autor, as antecipações no pensamento do senso comum da vida diária possuem horizontes em aberto e que podem ou não ser preenchidos quando o evento antecipado ocorrer. Em síntese, essas considerações abrem espaço para ampliar o estudo; um leque de possibilidades referenciais de constituições de projetos, a partir das interações que ocorrem no local estudado, uma vez que os jovens participantes dessa pesquisa se relacionam continuamente com diferentes contextos e visões de mundo.

4 JOVENS MORADORES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: entre projetos e trajetórias individuais e coletivas

O resultado da pesquisa relacionado ao campo investigado teve como objetivo a análise de conteúdo referente às representações sociais sobre juventudes contemporâneas e seus projetos de vida da comunidade Quilombola Lagoa da Pedra.

Para organizar os conteúdos, que são apresentados e discutidos durante o texto, foi realizada leitura das entrevistas, buscando identificar unidades temáticas de significação segundo a teoria utilizada como guia de leitura.

Após a análise baseada na leitura, delimitou-se 05 (cinco) categorias de análise: 1. Representações da juventude e do jovem quilombola; 2. Significação do tempo (tempo presente, futuro e tempo livre); 3. Projetos de vida; 4. Representação rural x urbano; 5. Relações de projetos e educação.

Dessa forma, cada uma das 5 (cinco) categorias é subdividido e analisado a partir de unidades temáticas, que são representadas através das escritas consideradas significativas e recorrentes nas entrevistas. Nesse trabalho apresenta-se apenas as categoria 1 e 3.

4.1 Representações da juventude e do jovem quilombola

a) Ser jovem, adolescente ou adulto.

Ao questionar os jovens se eles na atualidade se consideram como adolescentes, jovens ou adultos, a grande maioria se considera jovem pois atribui ao estilo de vida e elementos relacionados à responsabilidade da paternidade, compromissos ou experiência de vida para se auto classificar, como veremos nas respostas a seguir:

Adolescente. (Jovem 1)

Jovem. (Jovem 2)

Eu me considero jovem, porque atualmente estou na fase de amadurecimento, na fase de aproveitar muita coisa. (Jovem 3)

Jovem, porque acredito que tenho responsabilidade, e é nesta etapa da vida, que acordamos para o mundo. Acredito eu que tenho capacidade de lutar por eles e vencer esses desafios que é colocado diante de nós. (Jovem 4)

Adulto. Já tenho uma responsabilidade a cumprir, filhos para educar, enfim uma família a cuidar. (Jovem 5).

Diante das falas, a representação da juventude aparece como liberdade, curtir a vida, ficar em casa, ter maiores responsabilidades, preocupação em relação ao futuro. Estes elementos definem a sua condição de ser, adolescente, jovem ou adulto.

Quando questionados sobre o que é ser jovem na atualidade, constantemente associam a poder sair, passear, não ter tantas responsabilidades como o adulto. Mas ao mesmo tempo, a juventude associa à necessidade de pensar no futuro, por meio dos estudos, para se ter um bom emprego.

Ser jovem é a fase que deixa a adolescência e começa a agir com maior responsabilidade planejando o seu futuro. (Jovem 1)

É viver novas aventuras, novas experiências, desfrutar das coisas boas do mundo. (Jovem 2)

Ser jovem é sonhar pelo futuro e lutar por uma vida melhor. Estar atentos aos sinais dos tempos, às necessidades dos mais pobres, aos olhares dos que sofrem e aos gritos dos que clamam por justiça. (Jovem 3)

Ser jovem é curtir a vida com responsabilidade, é lutar pelos seus direitos e deveres e ser cidadãos perante a sociedade. (Jovem 4)

O jovem enquadra na educação, no lazer, no convívio familiar, social, no trabalho e em todos projetos que vem beneficiar a vida humana. (Jovem 5)

As representações da juventude aparecem como um processo intermediário, ligados ao compromisso com o futuro, a um período de preparação, porém detentora de elementos como impulsividade, vaidade e maior liberdade do que adulto.

Assim, as representações da juventude parecem estar ancoradas em dois eixos: No primeiro a juventude aparece como associada a “liberdade” em contraponto com o adulto que gosta mais de ficar em casa e que tem maiores responsabilidades; no segundo eixo aparece ancorada na “preocupação em relação ao futuro”, relacionada aos estudos e profissão. Nota-se que a idade não aparece vinculada diretamente aos conceitos adolescente, jovem ou adulto. Para os/as entrevistados/as são esses outros elementos, descritos anteriormente que definem a sua condição.

b) Representações do que é ser jovem quilombola.

Quando estimulados a falar se o jovem se considera como quilombola, as respostas espontâneas aparecem associadas, à cor, descendência familiar, moradia, cultura e reconhecimento e pertencimento à comunidade.

Sim. Porque somos uma comunidade reconhecida como remanescente de quilombo e a partir do reconhecimento passamos a ter nossa identidade como quilombola, a qual sinto-me orgulhosa. (Jovem 1)

Sim. Porque sou filho, neto, bisneto de remanescente de quilombo e moro numa comunidade quilombola. (Jovem 2)

Sim, por ser descendente de quilombo e pelo reconhecimento. (Jovem 3)

Não, porque não sou e não tenho descendente de quilombo. (Jovem 4)

Não. Porque a comunidade ainda se encontra em um estado onde precisa desenvolver muito para padronizar à uma comunidade quilombola começando pela saúde, Educação etc. (Jovem 5)

Assim, ao mesmo tempo em que a maioria das/dos entrevistados/as expressam em seus discursos, a percepção de que pertencer à comunidade e poder ser considerado quilombola representa acesso a certas oportunidades que não teriam fora da comunidade, outros dizem não serem quilombolas por não ser descendente de quilombo ou pelo fato da comunidade apesar do reconhecimento, não é organizada.

c) Como é vista atualmente a juventude na comunidade

As falas sugerem em geral, uma série de elementos complexos que envolvem a autorrepresentação de ser jovem quilombola nesta comunidade, como mostram os depoimentos abaixo.

Atualmente a juventude na comunidade está sendo esquecida. As políticas públicas para o jovem quilombola ainda não chegaram até nos, os jovens estão desestimulados sem demanda de emprego e curso de formação, área de lazer e etc. (Jovem 1)

Como uma juventude guerreira que apesar da falta de recursos ainda correm atrás dos sonhos. (Jovem 2)

A juventude é vista como o futuro da comunidade. (Jovem 3)

Bom, a juventude na comunidade hoje, pensa em um padrão de vida melhor, é uma juventude sonhadora, que pensa em melhorar a comunidade em que vivem. (Jovem 4)

Na escola, no trabalho com os pais, em algumas comemorações da comunidade. (Jovem 5)

Constata-se que para a maioria dos entrevistados a juventude quilombola é vista como, guerreira, forte, o futuro da comunidade, ou seja, melhorar as condições de vida da comunidade. No entanto, é notória também a clareza de um entrevistado quando afirma que a juventude está esquecida pelas políticas públicas.

4.2 Representações dos projetos de vida

Quando questionados sobre o que é para eles projeto de vida, os jovens entrevistados fizeram várias associações livres. Para eles, a conquista dos projetos passa primeiramente por se tornarem profissionais, terem melhores empregos.

Neste sentido, enxergam na formação profissional um possível caminho. Os planos geralmente se vinculam as melhores chances de trabalho e renda para conquistarem bens de consumo ou melhores condições de vida tanto para eles próprios como para sua família. Mas também alguns projetos aparecem ancorado sem auto superação, através da conquista de seus sonhos. Alguns jovens também registram a necessidade de conquistar a independência financeira.

Terminar os estudos, cursar uma faculdade, buscar melhoria tanto pra mim e minha família, quanto pra comunidade em que vivo. (Jovem 2)

Estudar e encontrar um emprego. (Jovem 3)

Dessa forma, podemos observar que seus projetos de vida geralmente se objetivam mediante expressões como família, ter uma vida melhor. Essas são as formas apontadas para a concretização desses projetos que passa geralmente por ter uma profissão, um trabalho ou educação superior.

Vale destacar que nem todos os jovens entrevistados pretendem permanecer na comunidade. Notamos que os que pretendem permanecer conseguem vislumbrar possibilidades de acesso aos seus projetos conciliando ficar na comunidade.

Para alguns jovens entrevistados o único meio de conquistarem seus projetos é sair da comunidade. Esses jovens que vislumbram sair demonstram tensões com que terão que lidar na nova realidade urbana em que além das dificuldades de inserção profissional, passa por adaptação a um novo estilo de vida.

Sair. Porque na comunidade não fornece estrutura suficiente para realizar os meus objetivos. (Jovem 1)

Sim. Vou sair para fazer faculdade mais pretendo voltar. (Jovem 2)

Nunca pensei sair daqui, as oportunidades que nós temos aqui é muito pouco. Mas pretendo sair pra estudar, formar e encontrar um emprego aqui mesmo. (Jovem 3);

Permanecer, porque é aqui que esta minha raiz e também por ser um lugar tranquilo e sem violência. (Jovem 4)

Permanecer. É daqui que tiro meu sustento e de toda minha família. (Jovem 5).

A questão da identidade para estes jovens vem da superação e da ideia de que existe um eu interior natural, separado do mundo exterior, retirando uma máscara que já vem do seu interior com o qual já nasceram. Esta vai sendo construída por cada um, por meio das relações que estabelece com o mundo e com os outros, das experiências individuais a partir do grupo social a qual pertence, e de acordo com os valores, ideias e normas que organizam sua visão de mundo.

Algumas considerações

A partir da análise das entrevistas e do aporte teórico utilizado, nota-se que o jovem da comunidade quilombola Lagoa da Pedra se considera um jovem comum, que tem seus desejos, anseios e dificuldades. No caso da juventude entrevistada a responsabilidade está atrelada a certo compromisso com o futuro, que passa por estudar e dedicar um pouco do seu esforço para garantir a entrada na vida adulta através da inserção profissional.

Ao mesmo tempo em que a responsabilidade com seu futuro é constantemente mencionada. A liberdade parece ser outro elemento de destaque no discurso dos entrevistados sobre o que é ser jovem. Em relação aos projetos de vida, observa-se que para a maioria dos entrevistados enfatiza que pensar no futuro é pensar em formas de inserção social, idealizada por meio do trabalho, profissão e estudos. O tempo da juventude é para se preparar para conquistar um futuro melhor.

No decorrer das análises da pesquisa de campo, percebe-se que os jovens se relacionam com o tempo futuro e com o planejamento de formas distintas valendo destacar que esses projetos se concentram no tempo presente não por uma despreocupação desses jovens com o seu futuro, mas porque estão relacionados a necessidades mais prementes das atuais circunstâncias que a vida cotidiana impõe.

Podemos inferir que os projetos de vida dos jovens entrevistados são entendidos como projetos que lhes permitam acesso primeiramente a uma vida estável, que lhes dê condições de acesso a bens de consumo e melhores condições

financeiras e de moradia. Ainda sobre esse aspecto é importante observar que os projetos individuais referenciados pelos entrevistados estão em constante evolução. Ao mesmo tempo em que pensam em projetos individuais, observamos que a estrutura de seus projetos não pode ser classificada como meramente individualista.

Referências bibliográficas

BRASIL. Secretária-geral da Presidência da República. **Guia de Políticas Públicas de Juventude**. Brasília: Secretária-geral da Presidência da República. P. 48, 2006.

BOURDIEU. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. p. 112-121, 1983.

FARIAS Rosana Antônio. **Comunidade Remanescente de Quilombo Lagoa da Pedra: estudo de Caso**. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação) UFT/Arraias, TO, 2005.

MANNHEIM, Karl. **O problema sociológico das gerações**, In Foracchi, M.A (org). Mannheim, col. Grandes cientistas sociais, São Paulo: Ática, 1982.

NOVAES, R. **Juventudes faixas C, D e E-perfil, demandas e imaginário**. Seminário Juventude e Teledramaturgia. São Paulo, 2008.

Organización Panamericana de la Salud La salud en las Américas, edición de 1998

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude—alguns contributos**. In *Análise Social*, vol. XXV (105-106), 1990 (1º. e 2º) 139 -165.

PAIS, José Machado. **Dos relatos aos conteúdos de vida**. In: _____. Ganchos, tachos e biscates: **jovens, trabalho e futuro**. 2ªed. Porto: Ambar, Cap. 4, p. 107-127, 2003.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações Sociais**, Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SPOSITO, Maria Pontes. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais: mapas de estudos recentes**. Brasília:

1 Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília

2 Doutora em Ciências sociais, professora Associada da Universidade de Brasília

Recebido em: 09/06/2015

Aprovado em: 09/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: